

Saúde Financeira: análise sob as dimensões de segurança, habilidade, comportamento e liberdade financeira

Financial Health: analysis under the dimensions of financial security, skill, behavior and freedom

Autora: Daiane Ditadi Festa

Orientador: Prof. Me. Leandro Käfer Rosa

Resumo: Este estudo objetivou identificar o nível de saúde financeira dos habitantes do município de Veranópolis e cidades vizinhas, com propósito de aprofundar a compreensão sobre este tema e disponibilizar informações que contribuam no aperfeiçoamento de políticas públicas e de ação privada a favor do letramento financeiro dessa microrregião. Nesse sentido, foram abordados conhecimentos prévios da literatura e, a partir desse entendimento, buscou-se o nível agregado de saúde financeira com a contemplação das dimensões que o compõem (segurança financeira, habilidade financeira, comportamento financeiro e liberdade financeira) e acréscimo, em relação ao estudo base, de recorte das análises entre grupos de alta base financeira e baixa base financeira. Para tanto, foram adotados procedimentos metodológicos de pesquisa descritiva, com coleta de dados por meio de questionário estruturado e análises através de estatística básica. Os resultados possibilitaram concluir que a região estudada apresentou nível de saúde financeira negativo, inclusive para o grupo de respondentes com alta base financeira, além de identificar aspectos específicos, como a situação das mulheres no âmbito da saúde financeira, salários e escolaridade em patamares inferiores aos dos homens. Achados que reforçam a relevância de ações voltadas ao letramento financeiro da sociedade envolvida neste estudo.

Palavras-chave: educação financeira, índice de saúde, base financeira

Abstract: This study aimed to identify the level of financial health of the inhabitants of the municipality of Veranópolis and neighboring cities, with the purpose of deepening the understanding of this topic and providing information that contributes to the improvement of public policies and private action in favor of financial literacy in this micro-region. In this sense, prior knowledge of the literature was approached and, based on this understanding, the aggregate level of financial health was sought with the contemplation of the dimensions that compose it (financial security, financial ability, financial behavior and financial freedom) and addition, in relation to the base study, a cut of the analyzes between groups of high financial base and low financial base. For that, methodological procedures of descriptive research were adopted, with data collection through a structured questionnaire and analysis through basic statistics. The results made it possible to conclude that the region studied presented a negative level of financial health, including for the group of respondents with a high financial base, in addition to identifying specific aspects, such as the situation of women in the context of financial health, wages and education at levels below those of men. Findings that reinforce the relevance of actions aimed at the financial literacy of the society involved in this study.

Key-words: financial education, health index, financial base

1 INTRODUÇÃO

Os hábitos de consumo da sociedade passam por rápidas e constantes mudanças, decorrentes da economia globalizada e do avanço tecnológico, que através de smartphones, plataformas de conteúdo digital e aplicativos, fornecem contínuo estímulo ao consumo e fácil acesso ao mercado de bens e serviços (LUCKE, 2014). Diante dessa conjuntura, os indivíduos devem compreender a importância do controle de renda e gastos para, então, adotar adequadas medidas de gerenciamento das finanças pessoais (LIZOTE et al., 2016).

Nesse sentido, é de extrema importância que a educação financeira seja inserida em todas as faixas etárias da sociedade, pois é através dela que o indivíduo encaminha decisões conscientes, ao se valer dos conhecimentos prévios, sejam eles em relação ao controle financeiro, consumo, renda, empréstimos, financiamento, e até mesmo a qualidade de vida (RIBEIRO; RIZZO; SCARAUSI, 2020; INEP, 2020). Para Dornela et al. (2014, p.3), “a importância da educação financeira reside em sua capacidade de proporcionar, aos que dela se beneficiem, elementos teóricos essenciais para a tomada de decisão sobre aspectos práticos da vida cotidiana”. Assim, o conhecimento sobre gestão financeira pessoal contribui para uma qualidade de vida mais saudável que, segundo o PROCON (2019), não é ter dinheiro para atender todos os desejos, mas saber gerir a obtenção e alocação de recursos, priorizando o essencial, satisfazendo necessidades secundárias e realizando alguns desejos.

Frente a esse contexto, estudiosos buscam evidências relacionadas às condições de letramento financeiro das pessoas, como a pesquisa de Ferreira (2017) que apresenta como a educação financeira pode ser utilizada para elevar a qualidade de vida; o estudo de Fili et al. (2020) que identifica como há grande necessidade das pessoas obterem mais conhecimento sobre finanças pessoais, pois prevenir problemas financeiros é mais econômico do que remediar; Lucena (2021) que evidencia inúmeras dificuldades que a má gestão de recursos financeiros pode ocasionar, tais como: endividamento, carência de fundos de reserva para problemas emergentes entre outros; e o INEP (2020) que aponta como as pessoas devem utilizar o pensamento crítico em circunstâncias financeiras, para antecipar condições futuras e compreender consequências das ações presentes.

Em linha, também há pesquisas voltadas para a compreensão do estado de bem-estar financeiro da sociedade, como Vieira et al. (2016) que identificam como o bem-estar financeiro pode ser afetado por variáveis de comportamento financeiro, endividamento, reservas, cadastro negativo de crédito e renda; Schmitz, Piovesan e Santos Braum (2021) evidenciam que pessoas com nível de bem-estar financeiro satisfatório gerenciam seus recursos de melhor forma, podendo poupar e investir; Fraga et al. (2017) que focam na influência da renda para impulsionar alcance do bem-estar financeiro; e a FEBRABAN (2021a) que constata como dimensões de qualificação para gestão das finanças pessoais afetam a saúde financeira.

Pieri (2021) relata que o recente aumento de preços de alguns produtos básicos da vida dos brasileiros, como comida, combustível e aluguel, gerou o retorno do fenômeno inflacionário conjuntamente com a redução na renda dos trabalhadores brasileiros, piorando o poder de compra das pessoas nos últimos meses. Ainda, a Fecomércio (2021) aponta que o primeiro semestre de 2021 encerrou com maior percentual de famílias endividadas desde o ano de 2010, com 70% das famílias brasileiras tendo algum endividamento, e por duas vezes seguidas também houve aumento no nível de inadimplência, com quase 82% das famílias tendo pendências no cartão de crédito. Adicionalmente, um estudo do Instituto Pesquisa de Opinião (IPO), encomendado pela Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, apresenta informações de dificuldades na vida financeira das pessoas, originados por impactos da pandemia de Covid-19, com destaque de efeito mais significativo nas classes mais baixas, em

cidades maiores e que 45% dessa população tem alcançado metade ou menos da metade da renda que obtinha em 2019 (G1, 2021).

Nesse sentido, a pesquisa de Da Cruz et al. (2020) apontam que é de suma importância a continuidade de estudos voltados a educação e saúde financeira da sociedade. O estudo de Ribeiro; Rizzo e Scarausi (2020) complementa que, pela importância, o tema ainda carece de publicações.

A FEBRABAN (2021a) concebeu um índice de saúde financeira – estruturado sob as dimensões de segurança, habilidade, comportamento e liberdade financeira, na busca de compreender o nível de saúde financeira dos brasileiros – e alcançou resultados de âmbito nacional. No entanto, também é possível e imprescindível obter avanços em pesquisas que se voltem para microrregiões, para entendimento da capacitação dos cidadãos em realizar o melhor uso de renda e crédito no atendimento de desejos e necessidades e o reflexo dessa qualificação em suas vidas.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Como está o nível de saúde financeira dos habitantes do município de Veranópolis e cidades vizinhas? Para responder esse questionamento, o presente estudo objetivou identificar o nível de saúde financeira a partir das dimensões de segurança, habilidade, comportamento e liberdade financeira.

Sendo assim, esta pesquisa se justifica pelo fato de aprofundar compreensão relacionada especificamente aos cidadãos de uma microrregião na serra do estado do Rio Grande do Sul para, assim, disponibilizar informações que contribuam no aperfeiçoamento de políticas públicas e de ação privada em prol do letramento financeiro dessa localidade.

Na sequência, quatro seções constituem este estudo: primeiro - a revisão da literatura, onde são exploradas as principais referências; segundo - os procedimentos metodológicos, que apresenta a abordagem da pesquisa desenvolvida; terceiro - a análise e discussão dos resultados, onde constam tabulações de dados, ponderações e inferências; e quarto - as considerações finais, que abrangem o alcance do estudo, as limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para aprofundar conhecimento relativo ao assunto, nesta seção são abordados alguns tópicos para melhor condução da pesquisa e análise dos resultados, são eles: Educação e Saúde Financeira, Renda e Gastos, Empréstimos e Financiamento e, por fim, Investimentos.

2.1 EDUCAÇÃO E SAÚDE FINANCEIRA

A educação financeira contempla entender conceitos básicos da gestão de recursos financeiros pessoais, de bases orientadoras para decisões de consumo e investimento, além da adoção de atitudes que contribuem para o bem-estar financeiro. Sendo assim, é essencial o letramento financeiro, de jovens e adultos, para reduzir dificuldades em cuidar do próprio dinheiro, equilibrar orçamentos, evitar dívidas e poupar, para alcance do bem-estar financeiro (RIBEIRO; RIZZO; SCARAUSI, 2020; FERREIRA, 2017; LIZOTE et al., 2016).

Nesse sentido, o letramento financeiro é entendido como o envolvimento em torno das finanças pessoais ou domésticas, é a forma como as pessoas compreendem, administram e controlam seus próprios recursos financeiros (INEP, 2020). Em linha, segundo a OCDE (2005), educação financeira se define por ser um processo no qual indivíduos ganham conhecimentos sobre produtos financeiros, através disso se habitua a tomar decisões mais conscientes dos riscos, e desfrutam melhor das oportunidades financeiras.

Finanças pessoais, dentro da educação financeira, é um campo dedicado ao modo como os recursos monetários estão inseridos na vida de uma pessoa ou um grupo de pessoas denominado família (FLASH e DE MATTOS, 2019). Tem relação com o modo das pessoas ganharem, gastarem e investirem seus recursos ao longo das diversas fases da vida (MEDEIROS E LOPES, 2014).

A educação financeira tem sido o meio de divulgar informações e conhecimentos para a população, como forma de melhorar o bem-estar financeiro (FEBRABAN, 2021a). Além disso, se torna um meio de promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras das pessoas influencia na economia, por estar diretamente ligada a problemas como endividamento, inadimplência e, também, com a capacidade de investimento do país (BRASIL, 2013). Frente a relevância do letramento financeiro para toda a sociedade, o Governo Federal criou a Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397/2010, com o intuito de que as pessoas obtenham conhecimentos para tomar decisões financeiras mais racionais (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a FEBRABAN (2021a) aponta que renda familiar é relevante elemento de constituição da base financeira que, por sua vez, influencia as dimensões de habilidade financeira, comportamento financeiro, liberdade financeira e segurança financeira. Essas dimensões, acrescidas da proficiência financeira, levam ao índice de saúde financeira e são caracterizadas da seguinte forma:

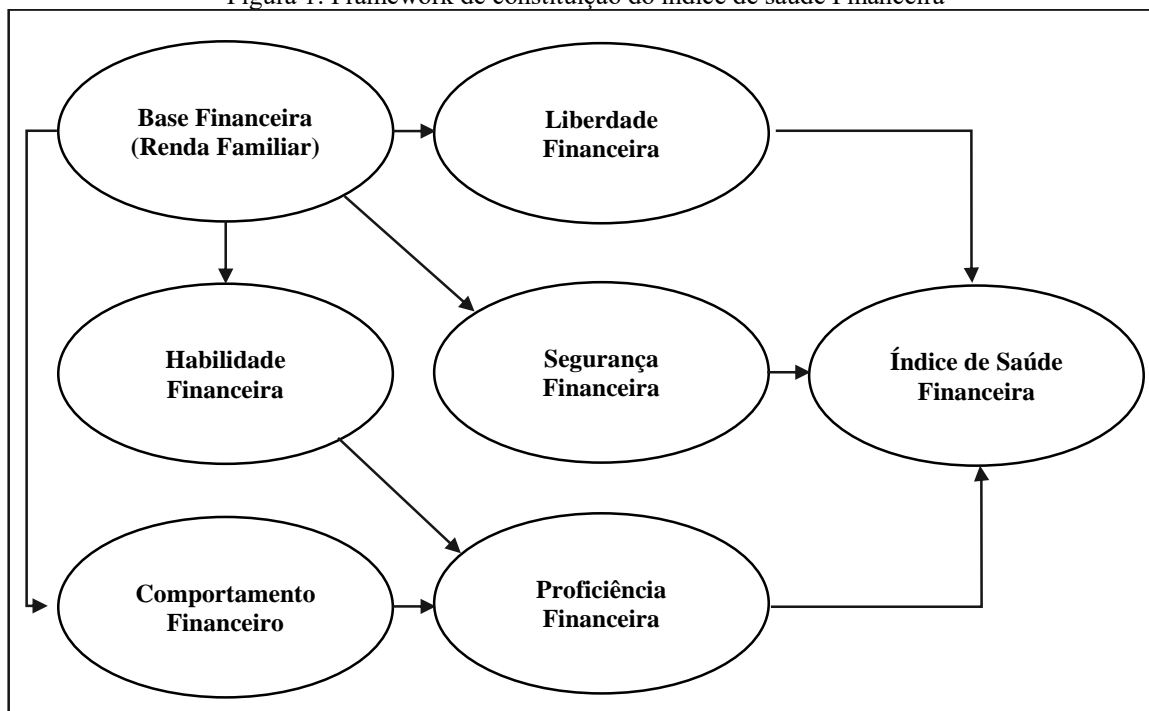
Tabela 1: Dimensões Financeiras

Dimensão Financeira	Definição
Segurança	Capacidade de obedecer às obrigações financeiras. Ter noção da própria situação financeira e se ela gera preocupações e estresse em sua vida.
Habilidade	É a capacidade de tomar decisões financeiras. Incluindo, procurar e compreender informações interessantes para a vida financeira.
Comportamento	É o autoconhecimento, disciplina e controle. Dominar suas metas, cuidar com o que gasta e saber poupar.
Liberdade	É ter preferências na vida. Não se sentir forçado ou limitado.
Proficiência	É formada pela soma entre a habilidade e o comportamento financeiro, que juntamente com a liberdade e a segurança financeira, formam o índice de saúde financeira.

Fonte: Adaptado de FEBRABAN (2021a).

Ao conduzir estudo sob o prisma apresentado na tabela 1, a FEBRABAN (2021a) visou proporcionar o diagnóstico individual da saúde financeira dos respondentes, para identificar espaços e personalizar estratégias de educação financeira, e viabilizar análise agregada dos respondentes, para conceber informações que alcancem políticas públicas e da ação privada em favor da educação financeira no nível nacional. Para tanto, com auxílio de diversos estudiosos, as dimensões foram organizadas de maneira que evidenciem o nível de saúde financeira, a partir do seguinte fluxo de relação causal:

Figura 1: Framework de constituição do índice de saúde Financeira



Fonte: Adaptado de FEBRABAN (2021a).

Para a identificação do índice de saúde financeira e das dimensões que o compõem, é utilizada uma graduação de sete níveis que contempla condições positivas, intermediária e negativas, da seguinte forma:

Tabela 2: Faixas de Saúde Financeira

POSITIVAS	ÓTIMA	Vida financeira sem estresse. Finanças proporcionam segurança e liberdade financeira.
	MUITO BOA	Domínio do dia a dia, mas precisa dar o salto do patrimônio.
	BOA	Básico bem-feito.
INTERMEDIÁRIA		Equilíbrio financeiro no limite - com pouco espaço para erro.
NEGATIVAS	BAIXA	Primeiros sinais de desequilíbrio e risco de entrar em alto estresse financeiro.
	MUITO BAIXA	Risco de atingir uma situação crítica.
	RUIM	Círculo de fragilidade, estresse e desorganização financeira.

Fonte: Adaptado de FEBRABAN (2021a).

Nesse sentido, o estudo da FEBRABAN (2021a) evidencia que 6 em cada 10 respondentes afirmam que a forma como cuidam de seu dinheiro não permite que aproveitem a vida e 37,9% dos respondentes percebe que necessita buscar orientação sobre como lidar com seu próprio dinheiro. Portanto, a partir das exposições feitas neste tópico, fica evidente o quanto a educação financeira é importante e necessita de inserção na sociedade, pois os reflexos são benéficos de maneira individual e coletiva. Parte deste conhecimento se concentra sob aspectos de renda e gastos, dois aspectos orçamentários básicos na vida de qualquer pessoa.

2.2 RENDA E GASTOS

Pensar em como utilizar o dinheiro é um tema que precisa ser debatido, decisões de compras impensadas podem gerar gastos desnecessários e dívidas que se acumulam, pois afetam o equilíbrio entre renda e consumo. Um detalhe muito importante é como realizar essa análise e planejamento corretamente, para no fim obter satisfações pessoais, consciente dos limites de renda familiar (SANTOS, 2012). Segundo o INEP (2020), receitas, despesas e riqueza necessitam de gerenciamento e planejamento a curto, médio e longo prazo para, assim, ser possível alcançar a saúde financeira.

Conforme Lucena (2021), o letramento financeiro ajuda na gestão da renda e das despesas diárias com contribuição nas decisões de como gastar e quando gastar. Para Fili et al. (2020), a gestão financeira deve se fazer presente na vida das pessoas, pois permite analisar se os ganhos estão maiores que os gastos e, desta forma, com planejamentos e análises que as decisões de finanças pessoais se relacionam com a gestão do dinheiro. Em linha, o INEP (2020) salienta que, a alta disponibilidade e opções de compra por meio de lojas on-line, sem a utilização de dinheiro em espécie, torna o recurso monetário menos controlável para as pessoas que tomam suas primeiras decisões de consumo, gera compras pouco pensadas e acarreta maior dificuldade de controlar os gastos em relação à renda. Segundo Santos (2012), o orçamento familiar, é a base para o planejamento utilizando o dinheiro para ficar longe de endividamento e gastos desnecessários, é o que ajuda a administrar os recursos, o que se ganha, o que se gasta e o que possui condições de comprar. Para Alves e De Carvalho (2020), muitas famílias apresentam conflitos por questões financeiras, devido a renda familiar ser insuficiente para todas as necessidades e desejos.

Para Jesus (2019), ao não possuir informações sobre planejamento ou evolução do orçamento familiar, a população tende a gastar mais do que poupar, ou seja, impulsionados pelo desejo muito mais do que pela necessidade, as pessoas não pensam no futuro. Vieira et al. (2016) apresentam fatores que evidenciam a atitude e o comportamento diante das dívidas, e demonstram três dimensões formadas pela conduta ao endividamento: repercussão da moral da sociedade, preferência no tempo e o grau de autocontrole. Fraga et al. (2017) complementam que os indivíduos com maiores rendimentos e capacidade de renda diversificada tendem a estar mais satisfeitos com suas finanças.

Nesse sentido, o estudo da FEBRABAN (2021a) evidencia que 69,4% dos respondentes apontam ter gastos equivalentes ou superiores a suas rendas. Ainda, que 65,7% pensam bastante antes de gastar, mas somente 21,9% teriam um valor poupado para uma grande despesa inesperada. De acordo com Schmitz, Piovesan e Santos Braum (2021), o letramento financeiro pessoal, independente da renda, resulta no bem-estar financeiro das pessoas, buscando viver melhor e aperfeiçoando a qualidade de vida. Segundo Fraga et al. (2017) a satisfação financeira, está fortemente ligada ao nível de riqueza e renda de cada pessoa, além de fatores como gênero, estado civil, dependentes e escolaridade. A partir destas exposições, fica notória a relevância dos aspectos orçamentários de renda e gastos, pois o desequilíbrio na capacidade financeira de consumo e de pagamento tende a ser amparada pela obtenção de empréstimos e financiamentos que, por sua vez, consomem parte da renda via despesas com juros.

2.3 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Em uma sociedade onde o consumo é elevado, seja para atendimento de necessidades ou desejos, surge o problema de se gastar mais do que se ganha, que resulta na contratação de dívidas (FILI et al. 2020). Vieira et al. (2016) definem que o endividamento representa um saldo devedor assumido por uma pessoa, saldo esse gerado a partir do usufruto de capital de terceiros.

Ainda, Vieira, Moreira e Potrich (2019) apontam que a falta de educação financeira tem relação direta com o tamanho do endividamento e os altos níveis de inadimplência das famílias, com efeitos negativos sobre a saúde dos indivíduos. Em linha, Fraga et al. (2017) apontam para o fácil acesso de todas as classes de renda ao mercado de consumo, impulsionada pela oferta de crédito, que resulta em inúmeras dívidas.

De Queroz Costa et al. (2021) destacam que os brasileiros aumentaram os hábitos de consumo desde as mudanças promovidas pelo Plano Real, no cenário inflacionário e na estabilidade econômica, mas que a falta de educação financeira acaba resultando em enormes endividamentos. Para Lucena (2021), o endividamento das famílias decorre da falta de gerenciamento financeiro. Nesse sentido, Alves e De Carvalho (2020), complementam que endividamento é uma condição em que parte do orçamento familiar é comprometida para pagamentos de crédito relativo à antecipação de consumo, compromete grande parte da renda mensal e que, nessa situação, se torna difícil poupar parte dela, podendo ocasionar frustrações pessoais e conflitos familiares.

As pessoas financeiramente educadas possuem melhor capacidade de pensar no futuro e gerir orçamentos, mas endividar-se não é considerado um erro, quando se tem condições de pagar os compromissos (JESUS, 2019). O consumo além da capacidade de pagamento, resulta no pagamento parcial dos compromissos financeiros assumidos, inadimplemento e, conseqüentemente, aquisição de mais empréstimos (LUCENA, 2021). O Procon (2019) identifica que a educação financeira interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas, pois compreender e administrar finanças pessoais, planejar os gastos e os objetivos, como compras e investimentos, atingindo bons resultados, pode evitar situações como endividamento, estresse, brigas familiares, frustrações entre outros.

Nesse sentido, o estudo da FEBRABAN (2021a) evidencia que 58,4% dos respondentes afirmaram que as preocupações com despesas e compromissos financeiros de alguma maneira reflete na vida familiar. Ainda, 53,5% relatam que esses compromissos financeiros reduziram o padrão de vida. Pires (2006) acrescenta que toda a sociedade tem problemas relacionados à gestão financeira, ou seja, como suprir as necessidades de sobrevivência do dia a dia (moradia, alimentação, vestuário, ...) e como atender algum nível de desejos ou até mesmo lazer. Portanto, os estudos desta seção demonstram que gastos acima da renda levam ao endividamento e redução da saúde financeira. Uma vez obtido o equilíbrio orçamentário de renda, gastos e endividamento, possivelmente, as pessoas alcançam capacidade de poupar e avançar no campo de investir parte da renda.

2.4 INVESTIMENTOS

O sucesso financeiro pessoal, aponta Lizote et al. (2016), tem origem na capacidade de administrar e planejar com eficiência a utilização de recursos monetários, como forma de poupar e dispor de meios para amparar alguma necessidade de gastos não previstos ou futuros. O estudo de Flach e De Mattos (2019), complementa que o planejamento financeiro possui três quesitos: dispor de orçamento, justificar gastos e potencializar investimentos.

Segundo Lizote et al. (2016) a falta de planejamento financeiro resulta em gastos imensuráveis que impede a oportunidade de poupar ou investir com rentabilidade. Portanto, a qualificação da educação financeira no âmbito dos investimentos não diz respeito exclusivamente ao conhecimento de produtos financeiros, mas a capacidade de poupar para o bem-estar financeiro futuro e, sendo assim, o investimento é mais um elemento importante da educação financeira.

Para Bernardi (2016), investir se relaciona a intenção de obter renda e, adicionalmente, Flash e De Mattos (2019) destacam que qualquer tipo de investimento é capaz de trazer algum retorno financeiro ao investidor, sempre atrelado à algum fator de risco. Em linha, Borges (2010) identifica que ao escolher por investimentos, as pessoas realizam julgamentos de caráter financeiro, sendo relevante a educação financeira para balizar essas decisões.

Nesse sentido, Schmitz, Piovesan e Santos Braum (2021) salientam que os indivíduos possuem uma necessidade crescente de controlar orçamentos pessoais, tomar decisões que não comprometam a renda e permitam investir em opções com maior rentabilidade, pois ocasiona bons resultados ao bem-estar financeiro. Sob essa perspectiva, o INEP (2020) acrescenta que as decisões de investidores estão ligadas, cada vez mais, as condições ambientais, sociais e de governança dos ativos em que são alocados os recursos financeiros, como forma de se obter rentabilidade e desenvolvimento econômico sustentável.

Segundo Alves e De Carvalho (2020), os investimentos possuem características que os diferenciam significativamente, como taxas de administração, rentabilidade esperada, formas de tributação, dentre outras tantas. Cordeiro, Costa e Da Silva (2018) indicam que as atividades financeiras de investir necessitam de uma boa educação, para que as pessoas não só entendam como ocorrem as operações, mas compreendam melhor as diversas possibilidades de investimento. Bernardi (2016) destaca que ao considerar uma possibilidade de investimento, deve ser considerada a rentabilidade, a liquidez e o grau de risco que o investidor está disposto a se expor para alcançar o seu objetivo.

Conforme Bernardi (2016), os investimentos são classificados em duas categorias: 1. Investimentos de renda fixa, onde a rentabilidade, o prazo de resgate e as taxas de administração são definidas previamente; e 2. Investimentos de renda variável, quanto o investidor não possui garantia sobre taxa de rentabilidade ou limitações sobre o prazo de resgate. Para Lovato (2011), o modelo de renda fixa é mais indicado para quem deseja evitar riscos e o investimento de renda variável, dada a possibilidade de oscilações da rentabilidade, apresenta riscos maiores.

Nesse sentido, o estudo da FEBRABAN (2021a) indica que 34% dos respondentes possuem capacidade de reconhecer um bom investimento, enquanto 32% não reconhecem e 34% apontam que necessitam ter mais informações sobre finanças. Ainda, identificou que 35% deles, estão garantindo um futuro financeiro, 37% não garantem este futuro, e 28% também possuem dificuldades para falar sobre o assunto, ou seja, necessitam de mais aprendizado e informação.

Portanto, as exposições desta revisão da literatura reforçam o quão relevante é a educação financeira para os níveis de saúde financeira da sociedade. Sendo necessário o letramento financeiro que estimule o hábito de projetar renda, planejar gastos, utilizar endividamento e poupar para investimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste estudo. Conforme Roesch (1999), a metodologia serve para apresentar como a pesquisa foi realizada para alcançar os objetivos propostos, mediante utilização dos procedimentos mais adequados. Ainda, a autora destaca a importância de explicitar o método da pesquisa e as técnicas de coleta e análise de dados que prestaram suporte ao estudo.

Nesse sentido, para atender o objetivo de identificar o nível de saúde financeira dos habitantes do município de Veranópolis e cidades vizinhas, este estudo foi conduzido com abordagem quantitativa, onde o propósito é encontrar informações sobre uma determinada população, mediante método de caráter descritivo, pois se dedica a condições características

dos respondentes (ROESCH, 1999). A pesquisa descritiva se alinha ao objetivo principal de descrever características de certa população e estabelecer vínculos entre variáveis (GIL, 2002).

Para Roesch (1999), estudos de caráter descritivo relatam algo que está acontecendo, o investigador faz a coleta dos dados, realiza a análise e expõem os achados através de um texto fundamentado. Para Freitas et al. (2000) a pesquisa descritiva relata a classificação de alguns fenômenos da sua amostra, busca diferenciar eventos, atitudes e até opiniões da população envolvida. Adicionalmente, Gil (2002) destaca que é de suma importância a técnica para coleta de dados, e apresenta como principais, o questionário e a observação sistemática. A partir dessas exposições, este estudo segue o seguinte delineamento:

Tabela 3: Procedimentos Metodológicos

PESQUISA QUANTITATIVA		
Método	Técnicas de coleta	Técnicas de Análise
- Pesquisa descritiva	- Questionário	- Estatística Básica

Fonte: Adaptado de Roesch (1999).

Para condução da pesquisa, houve a elaboração do questionário, que segundo Gil (2002), significa transpassar os objetivos da pesquisa em itens bem segmentados. Nesse sentido, para Roesch (1999) o questionário é o meio mais utilizado em estudos quantitativos, pois garante a coleta de dados necessários para o estudo. Segundo Günther (2003), a escala do tipo Likert é bastante utilizada nas ciências sociais, principalmente quando o estudo busca fazer análises de atitudes, opiniões e avaliações.

Conforme Roesch (1999), as escalas possuem vantagem de mensurar diferentes dimensões de uma só questão. Nesta perspectiva, os respondentes avaliam um fato, numa escala que apresenta possibilidades de resposta com diferentes intensidades de identificação, como: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo nem discordo, discordo parcialmente ou discordo totalmente, com possibilidade de aplicar outras dimensões, como bom ou ruim, sendo importante formular as perguntas de maneira que seja viável responder dentro das alternativas oferecidas (GÜNTHER, 2003).

Na sequência do processo, houve a definição da população-alvo (ROESCH, 1999) que, neste estudo, diz respeito aos habitantes do município de Veranópolis e cidades vizinhas, com idade igual ou maior que 18 anos. No entanto, não sendo viável a coleta de dados de toda a população, foi utilizado o processo de amostragem para alcance de um subconjunto que possibilitou obter indícios e realizar inferências (ROESCH, 1999). Conforme Freitas et al. (2000), há diversos tipos de amostras e uma delas, adotada para este estudo, é a amostra não probabilística, onde os critérios e os indivíduos da população não possuem as mesmas chances de serem selecionados, fazendo com que os resultados não sejam generalizáveis.

Sendo assim, neste estudo, foi utilizado um questionário estruturado, concebido e validado em pesquisa realizada pela FEBRABAN (2021a, 2021b), contendo perguntas fechadas com alternativas de resposta em escala de concordância do tipo Likert (Apêndice A), que foram formuladas sob a perspectiva exposta no framework de constituição do índice de saúde financeira (figura 1 e Apêndice B). A aplicação do questionário ocorreu no período de 09/11 a 30/11/2021, por meio da ferramenta Google Forms, e obteve o total de 192 respondentes. No entanto, 47 questionários foram desconsiderados por não atenderem determinações de localidade de residência, idade mínima ou rejeitarem interesse de participação. Sendo assim, a análise e discussão dos resultados ocorre sobre o total de 145 respondentes.

Conforme Roesch (1999), nas pesquisas de cunho quantitativo, os dados coletados são submetidos a uma análise estatística onde, normalmente, as medições feitas são compiladas e separadas de várias maneiras. Neste estudo, os dados em escala do tipo Linkert possibilitaram

análises de estatística básica univariada e bivariada, além de algumas tabulações cruzadas para calcular diferentes medidas de associação entre variáveis (ROESCH, 1999). Ainda, as respostas ao questionário possibilitaram atribuir pontuação de 0 a 100, conforme definido pela FEBRABAN (2021b), que conduzem a identificação do índice de saúde financeira dos respondentes, em uma escala de sete níveis. Por fim, conforme orienta Gil (2002), foi elaborada a apresentação dos resultados, com apontamento das evidências levantadas, comparação com os resultados a nível nacional levantados pelo estudo da FEBRABAN (2021a) e associação de inferências com base na revisão de literatura.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para apresentação dos resultados obtidos e discussão dos fatos sobre o tema em questão, nesta seção são apresentados alguns tópicos para melhor visualização da pesquisa, são eles: Caracterização da Região, Caracterização da Amostra, Base Financeira, Segurança Financeira, Habilidade Financeira, Comportamento Financeiro, Liberdade Financeira e, por fim, Saúde Financeira.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Esta pesquisa se dedicou a compreender o nível da saúde financeira de habitantes dos municípios de uma microrregião localizada na serra do Rio Grande do Sul, que contempla as seguintes cidades: Veranópolis, Vila Flores, Cotiporã, Fagundes Varela e Nova Prata. A partir de dados do IBGE (2021) é estimado que essa região tenha população de 64.815 habitantes em 2021 e alçava um PIB em torno de R\$ 3,5 bilhões em 2018, conforme tabela abaixo:

Tabela 4: Caracterização da Região

Cidade	Veranópolis	Vila Flores	Cotiporã	Fagundes Varela	Nova Prata
População (Censo 2010)	22.810	3.207	3.917	2.579	22.830
População (Estimada 2021)	26.813	3.407	3.824	2.750	28.021
PIB em milhares (2018)	R\$ 1.549.594	R\$ 176.435	R\$ 158.086	R\$ 77.466	R\$ 1.593.815
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2019)	2,5 salários mínimos	2,6 salários mínimos	2,3 salários mínimos	2,4 salários mínimos	2,5 salários mínimos

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar das significativas distinções em termos de população e PIB, os cinco municípios apresentam população com renda média similar, fator positivo para fins de análises agregadas. Portanto, as condições características da região são satisfatórias para a perspectiva buscada por este estudo.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A presente pesquisa obteve 145 questionários aptos a serem analisados e, no conjunto de cidades envolvidas, aproximadamente 84,8% dos respondentes reside na área urbana. Com destaque para os municípios de Veranópolis e Nova Prata, que representam 85,5% da amostra e 89,4% dos residentes em região urbana, conforme tabela 5.

Tabela 5: Caracterização da Amostra por Município e Região de Residência

Cidade e Região de Residência	Grupo Região			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Rural	Urbana
Cotiporã	0	2	2	0,4%	1,6%	0,0%	100,0%
Fagundes Varela	4	8	12	8,3%	6,5%	33,3%	66,7%
Nova Prata	4	16	20	13,8%	13,0%	20,0%	80,0%
Veranópolis	10	94	104	71,7%	76,4%	9,6%	90,4%
Vila Flores	4	3	7	4,8%	2,4%	57,1%	42,9%
Total	22	123	145	100,0%	100,0%	15,2%	84,8%

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à faixa etária, o intervalo entre 18 e 34 anos concentra a maior parte dos respondentes (58,6%), condição que não difere significativamente dentro de cada grupo de gênero dos respondentes. A representação feminina é o dobro (67,6%) da masculina e apresenta essa equivalência em todas as faixas etárias, conforme exposto na tabela 6.

Tabela 6: Caracterização da Amostra por Faixa Etária e Gênero.

Faixa Etária e Gênero	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Entre 18 e 24 anos	19	9	28	19,3%	19,1%	67,9%	32,1%
Entre 25 e 29 anos	22	8	30	20,7%	17,0%	73,3%	26,7%
Entre 30 e 34 anos	19	8	27	18,6%	17,0%	70,4%	29,6%
Entre 35 e 39 anos	14	9	23	15,9%	19,1%	60,9%	39,1%
Entre 40 e 59 anos	22	12	34	23,4%	25,5%	64,7%	35,3%
60 anos ou mais	2	1	3	2,1%	2,1%	66,7%	33,3%
Total	98	47	145	100,0%	100,0%	67,6%	32,4%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao estado civil, de acordo com a tabela 7, é observado que 52,4% indicaram estar solteiro e 42,8% apontaram estar casado. Essa observação se mantém dentro de cada grupo de gênero e entre os grupos segue o padrão de representatividade na amostra.

Tabela 7: Caracterização da Amostra por Estado Civil e Gênero

Estado Civil e Gênero	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Casado	42	20	62	42,8%	42,6%	67,7%	32,3%
Divorciado	4	3	7	4,8%	6,4%	57,1%	42,9%
Solteiro	52	24	76	52,4%	51,1%	68,4%	31,6%
Total	98	47	145	100,0%	100,0%	67,6%	32,4%

Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, apesar do interesse em compreender o índice de saúde financeira de uma região com abrangência de cinco municípios, a amostra tem a maior parte dos respondentes em uma cidade (Veranópolis) e do gênero feminino. Ainda assim, apresenta heterogeneidade em faixa etária e estado civil, mantendo equivalência de representatividade dos gêneros. Contudo, a base financeira é apontada como o pilar característico de partida para a definição do índice de saúde financeira FEBRABAN (2021a).

4.3 BASE FINANCEIRA

Para alcançar o índice de saúde financeira, primeiramente, é analisado o nível de base financeira dos respondentes, onde são verificados aspectos relativos ao grau de instrução e a utilização de produtos e serviços financeiros, além de renda familiar. No âmbito do grau de instrução, a maior parte dos respondentes (45,5%) apresenta ensino médio completo ou superior

incompleto, seguidos por 24,1% com ensino superior completo. Ainda, é possível observar que os homens possuem maior grau de escolaridade que as mulheres, sendo 51,1% com o ensino superior ou pós-graduação completa contra 42,8% das mulheres nestes níveis de escolaridade. Sobre os produtos e serviços financeiros, é identificado que 49% da amostra possui entre 6 e 8 relacionamentos financeiros e 30,3% utilizam entre 3 e 5 produtos financeiros.

Essas observações, de escolaridade e interações com o mercado financeiro, mantêm proporção equivalente dentro de cada grupo de gênero. No entanto, a pesquisa identifica significativa disparidade na informação de renda entre o gênero dos respondentes, com 65,3% das mulheres tendo indicado renda familiar de até R\$5.500,00, enquanto a maior parte dos homens (66%) aponta ganhos acima de R\$5.500,00 por mês. Ainda assim, conforme tabela 8, na composição dos três aspectos levantados (grau de instrução, utilização de produtos e serviços financeiros e renda familiar) a amostra apresenta 64,8% dos respondentes em condição de alta base financeira, situação mantida dentro dos grupos de gênero e com equivalência de representatividade entre esses grupos.

Tabela 8: Base Financeira e Gênero.

Base Financeira e Gênero	Grupo Gênero			Intra Grupo		Entre Grupo		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
Baixa	35	16	51	35,2%	35,7%	34,0%	68,6%	31,4%
Alta	63	31	94	64,8%	64,3%	66,0%	67,0%	33,0%
Total	98	47	145	100,0%	100,0%	100,0%	67,6%	32,4%

Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, a amostra se distingue entre baixa base financeira (BBF) e alta base financeira (ABF), independente do gênero dos respondentes. Fato que possibilita avanço do estudo tendo este fator como possibilidade de segmentação para as análises. Sendo assim, na sequência do estudo, são analisadas as quatro dimensões (segurança financeira, habilidade financeira, comportamento financeiro e liberdade financeira) que levam ao índice de saúde financeira.

4.4 SEGURANÇA FINANCEIRA

Este tópico busca evidenciar o nível de segurança financeira da amostra, mediante percepção do indivíduo sobre sua situação financeira em quatro aspectos: renda versus gastos; estresse por preocupações financeiras; redução do padrão de vida; e restrição financeira. Com base nisso, vide tabela 9, foi identificado que 75,2% da amostra está nas gradações negativas (ruim, muito baixa ou baixa) de segurança financeira.

De forma segmentada por grupo de base financeira, é possível observar que 80,9% dos respondentes de ABF se concentram nos três níveis mais baixos da condição de segurança financeira. Em contraste, é evidenciado que 35,3% dos que apresentam BBF se concentram na posição intermediária ou boa de segurança financeira e nenhum dos grupos apresenta respondentes que se enquadrem nos níveis mais positivos.

Tabela 9: Segurança e Base Financeira.

Segurança e Base Financeira	Grupo Base			Intra Grupo		Entre Grupo		
	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa	Alta	Baixa	
Ruim	5	0	5	3,4%	5,3%	0,0%	100,0%	0,0%
Muito Baixa	35	6	41	28,3%	37,2%	11,8%	85,4%	14,6%
Baixa	36	27	63	43,4%	38,3%	52,9%	57,1%	42,9%
Mais ou Menos	14	9	23	15,9%	14,9%	17,6%	60,9%	39,1%
Boa	4	9	13	9,0%	4,3%	17,6%	30,8%	69,2%
Muito Boa	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ótima	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	94	51	145	100,0%	100,0%	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

O estudo da FEBRABAN (2021a) identificou, em nível nacional, que nos aspectos de renda e gastos, estresse familiar por preocupações com despesas e compromissos financeiros, redução do padrão de vida frente os compromissos financeiros assumidos, há maior representatividade dos respondentes nas faixas de condições positivas. No entanto, o presente estudo identificou que sob aspectos de estresse por preocupações financeiras e restrição financeira maior parte dos respondentes está nos extremos de situação negativa, com o segmento de BBF tendo mais impacto no âmbito de estresse familiar por preocupações (60,8% do grupo) enquanto os respondentes de ABF se concentra (63,8% do grupo) no aspecto negativo de restrições financeira. Adicionalmente, sob o prisma de renda versus gastos e redução do padrão de vida por compromissos financeiros, o grupo de baixa base financeira também apresenta representatividade maior nas faixas de resposta para efeitos negativos enquanto o segmento de alta base financeira se concentra no extremo oposto.

Esses achados convergem com o apontamento de Alves e De Carvalho (2020) de que famílias entram em conflito por questões financeiras, muitas vezes, pelo fato de a renda familiar não suprir todas as necessidades e desejos. Assim como aponta o Procon (2019) com a ideia de que a educação financeira interfere diretamente no padrão de vida das pessoas, pois estar educado financeiramente, pode evitar situações como endividamento, estresse, brigas familiares, frustrações entre outros.

Portanto, sob aspectos gerais, há indícios de níveis negativos para o nível de segurança financeira dos entrevistados. Inclusive, no âmbito dos quatro elementos que compõem essa dimensão e com maior intensidade para os respondentes de baixa base financeira.

4.5 HABILIDADE FINANCEIRA

Nesta dimensão, foi mensurada a capacidade do indivíduo reconhecer oportunidades de investimento, além de se informar e tomar decisões financeiras importantes. No parecer das análises sobre habilidade financeira, conforme tabela 10, é possível destacar que 48,3% dos respondentes estão nos três níveis mais positivos (boa, muito boa ou ótima), inclusive, com situação equivalente em ambos os grupos de base financeira.

Tabela 10: Habilidade e Base Financeira

Habilidade e Base Financeira	Grupo Base			Intra Grupo		Entre Grupo		
	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa	Alta	Baixa	
Ruim	5	2	7	4,8%	5,3%	3,9%	71,4%	28,6%
Muito Baixa	7	6	13	9,0%	7,4%	11,8%	53,8%	46,2%
Baixa	22	4	26	17,9%	23,4%	7,8%	84,6%	15,4%
Mais ou Menos	15	14	29	20,0%	16,0%	27,5%	51,7%	48,3%
Boa	24	12	36	24,8%	25,5%	23,5%	66,7%	33,3%
Muito Boa	15	7	22	15,2%	16,0%	13,7%	68,2%	31,8%
Ótima	6	6	12	8,3%	6,4%	11,8%	50,0%	50,0%
Total	94	51	145	100,0%	100,0%	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste contexto, a FEBRABAN (2021a) identificou, em nível nacional, equivalência nos extremos (positivos e negativos) da capacidade de reconhecer um bom investimento. No presente estudo, de maneira contrária, a análise dos extremos (positivos e negativos) dos três aspectos que configuram a habilidade financeira – saber tomar decisões financeira complicadas, reconhecer um bom investimento e saber se informar para tomar decisões financeiras – a amostra concentra, em média, 45,7% dos respondentes no âmbito positivo, mas com distinção entre o grupo de ABF (49,6%, em média) e BBF (38,6%, em média).

Esses achados corroboram com a percepção de Cordeiro, Costa e Da Silva (2018) relativa à necessidade de uma boa educação, para que as pessoas não só entendam como ocorrem as operações, mas compreendam melhor as diversas possibilidades de investimento, pois o grupo de ABF que se posiciona em maior proporção nas faixas positivas dos aspectos abordados.

Portanto, nesta dimensão, o levantamento indica que o nível de habilidade financeira dos entrevistados, se encontra em caráter positivo. Até mesmo entre os três elementos que conduzem essa dimensão, mas com distinção entre os grupos, permanecendo com intensidade positiva em maior proporção nos respondentes de alta base financeira.

4.6 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

No âmbito de comportamento financeiro são consideradas as atitudes, principalmente com relação a disciplina e controle no uso de recursos financeiros. Nesse sentido, conforme exposto na tabela 11, o estudo evidencia uma equivalência (41%) entre os respondentes que apresentam resultado negativo (ruim, muito baixa ou baixa) e os de comportamento positivo (boa, muito boa ou ótima). No entanto, ao analisar os grupos por base financeira, é identificado que 56,9% dos respondentes com baixa base financeira se concentram no aspecto positivo de comportamento financeiro, enquanto 44,7% do grupo de alta base financeira compõem o extremo negativo.

Tabela 11: Comportamento e Base Financeira.

Comportamento e Base Financeira	Grupo Base			Intra Grupo		Entre Grupo		
	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa	Alta	Baixa	
Ruim	6	3	9	6,2%	6,4%	5,9%	66,7%	33,3%
Muito Baixa	22	6	28	19,3%	23,4%	11,8%	78,6%	21,4%
Baixa	14	9	23	15,9%	14,9%	17,6%	60,9%	39,1%
Mais ou Menos	23	4	27	18,6%	24,5%	7,8%	85,2%	14,8%
Boa	12	18	30	20,7%	12,8%	35,3%	40,0%	60,0%
Muito Boa	5	7	12	8,3%	5,3%	13,7%	41,7%	58,3%
Ótima	12	4	16	11,0%	12,8%	7,8%	75,0%	25,0%
Total	94	51	145	100,0%	100,0%	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

A FEBRABAN (2021a) observou, em nível nacional, maior concentração dos respondentes em condições positivas do controle de gastos (65%), da organização de contas para o atendimento de metas financeiras (62%) e de ações para poupar (47%). Esses resultados convergem no presente estudo, relacionando os três elementos desta dimensão, a amostra se concentrou, em média, 55,6% dos indivíduos na seção positiva, mantendo equivalência na análise entre os grupos de ABF (57,4%, em média) e de BBF (52,3%, em média).

Os achados deste tópico corroboram com o apontamento de Lizote et al. (2016), onde indica que administrar e planejar com eficiência os recursos financeiros, pode resultar em uma forma de poupar, investir e até mesmo ter reservas para imprevistos no futuro. Assim como em Flach e De Mattos (2019), com a orientação de que o planejamento financeiro possui três quesitos: dispor de orçamento, justificar gastos e potencializar investimentos.

Portanto, no âmbito de comportamento financeiro, há evidências de distribuição equilibrada entre os níveis extremos (positivos e negativos) de comportamento financeiro. No entanto, a análise dos grupos de ABF e BBF, apresentou que a baixa base financeira apresenta maior propensão ao comportamento financeiro no âmbito positivo. Já relacionando aos três componentes da dimensão, também houve uma equivalência na análise entre a alta e baixa base financeira.

4.7 LIBERDADE FINANCEIRA

A dimensão de liberdade financeira direciona compreensão relativa à forma como o indivíduo lida com seu dinheiro para ampliar possibilidade de opções na vida, ou seja, percepção de não se sentir constricto e limitado. Perante a pesquisa realizada, vide tabela 12, podemos sinalizar que 48,3% dos respondentes apresentam nível de liberdade financeira positiva (boa, muito boa ou ótima), enquanto 33,1% compõem o extremo negativo (ruim, muito baixa ou baixa). Ainda, essa condição se apresenta de maneira equivalente em ambos os grupos de base financeira.

Tabela 12: Liberdade e Base Financeira

Liberdade e Base Financeira	Grupo Base			Intra Grupo		Entre Grupo		
	Alta	Baixa	Total	Alta	Baixa	Alta	Baixa	
Ruim	5	3	8	5,5%	5,3%	5,9%	62,5%	37,5%
Muito Baixa	12	2	14	9,7%	12,8%	3,9%	85,7%	14,3%
Baixa	16	10	26	17,9%	17,0%	19,6%	61,5%	38,5%
Mais ou Menos	14	13	27	18,6%	14,9%	25,5%	51,9%	48,1%
Boa	29	12	41	28,3%	30,9%	23,5%	70,7%	29,3%
Muito Boa	11	9	20	13,8%	11,7%	17,6%	55,0%	45,0%
Ótima	7	2	9	6,2%	7,4%	3,9%	77,8%	22,2%
Total	94	51	145	100,0%	100,0%	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

No estudo da FEBRABAN (2021a), em nível nacional, o aspecto relacionado a garantia do futuro financeiro apresenta equivalência (36%) nos extremos de condição (positiva ou negativa) e concentração maior no lado positivo (38%) do que no negativo (29%) na relação de cuidado com o dinheiro e aproveitamento da vida. Nessas questões de liberdade financeira, o presente estudo também identificou que a amostra se concentra em maior proporção de respondentes nos níveis mais positivos, com 44,8% indicando segurança sobre o seu futuro financeiro e 49,7% tendo apontado que a maneira como cuidam de suas finanças os permite aproveitar a vida.

No entanto, em análise por segmento de base financeira, é evidenciado que 35,3% dos classificados em BBF apresentam perspectivas negativas em relação a garantia do futuro financeiro, enquanto 54,3% dos que possuem ABF estão no extremo de perspectivas positivas. Ambos os grupos de base financeira se concentram no âmbito positivo da questão que relaciona a forma como cuidam do seu dinheiro permite aproveitar a vida, ainda assim, a proporção é maior no grupo de ABF (57,4%) em relação aos de BBF (35,3%).

Esses achados se alinham com Pires (2006), sob a perspectiva de que toda sociedade possui problemas na gestão financeira pessoal, seja para suprir as necessidades diárias, como para atender desejos ou lazer. Assim como o apontamento de Lizote et al. (2016) relativo à educação financeira voltada a conhecimentos de investimento, que não significa que terá as melhores aplicações, mas que terá a capacidade de poupar para o bem-estar financeiro futuro.

Portanto, a análise da dimensão de liberdade financeira demonstra que a maior proporção se apresenta em nível positivo e apresentou semelhança nos grupos de base financeira. Sob análise dos aspectos que formam esta dimensão, também apresentou maior proporção de respondentes nos níveis mais positivos, assim como na análise segmentada por grupo financeiro.

4.8 SAÚDE FINANCEIRA

Após levantamento e análise das bases necessárias ao diagnóstico de saúde financeira, neste tópico são apresentados os índices de saúde financeira da amostra estudada, o objetivo principal deste estudo. A partir dos dados obtidos, conforme apresentado na tabela 13, é possível identificar que 54,5% dos respondentes estão nas três piores condições de saúde financeira (ruim, muito baixa ou baixa) e, de forma contraintuitiva, essa proporção é maior dentro do grupo de alta base financeira (60,6%) do que no grupo de baixa base financeira (43,1%).

Tabela 13: Índice de Saúde e Base Financeira.

Saúde e Base Financeira	Grupo Base				Intra Grupo		Entre Grupo	
	Alta	Baixa	Total		Alta	Baixa	Alta	Baixa
Ruim	16	2	18	12,4%	17,0%	3,9%	88,9%	11,1%
Muito Baixa	25	10	35	24,1%	26,6%	19,6%	71,4%	28,6%
Baixa	16	10	26	17,9%	17,0%	19,6%	61,5%	38,5%
Mais ou Menos	13	6	19	13,1%	13,8%	11,8%	68,4%	31,6%
Boa	11	15	26	17,9%	11,7%	29,4%	42,3%	57,7%
Muito Boa	11	6	17	11,7%	11,7%	11,8%	64,7%	35,3%
Ótima	2	2	4	2,8%	2,1%	3,9%	50,0%	50,0%
Total	94	51	145	100,0%	100,0%	100,0%	64,8%	35,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado da amostra converge com o apresentado pela FEBRABAN (2021a) que identificou, em nível nacional, 48,3% dos entrevistados nas três piores condições de saúde financeira, enquanto 41,6% demonstraram estar nas três melhores condições (boa, muito boa ou ótima) e se alinha aos resultados da região Sul onde as gradações positivas concentram 49,5% dos respondentes e as negativas 41%.

Na proporção entre os grupos em cada faixa de saúde financeira, as principais disparidades estão nos índices de saúde financeira ruim e muito baixa, onde os respondentes de alta base financeira apresentam representatividade superior a participação na amostra; e nos índices de saúde financeira boa e ótima, onde o grupo de alta base financeira aparece com representatividade inferior a participação na amostra. Essa verificação diverge do apontado por Fraga et al. (2017), pois defendem que o bem-estar financeiro está fortemente relacionado a renda de cada pessoa, além de gênero, estado civil, dependentes e escolaridade. Ou seja, neste estudo é identificado que grupo de alta base financeira apresenta níveis de saúde financeira negativos. Esses achados reforçam a relevância do letramento financeiro, pois independente da estrutura de base financeira todos estão expostos aos efeitos que prejudicam o nível de saúde financeira.

Na distinção por gênero, de acordo com a tabela 14, é possível destacar que 60,2% do público feminino apresenta saúde financeira em perspectiva negativa (ruim, muito baixa ou baixa), enquanto 42,6% do grupo masculino se concentra nessa condição. No entanto, o estudo realizado pela FEBRABAN (2021), em âmbito nacional, identifica que 53,6% das mulheres se encontram nas faixas negativas de saúde financeira, enquanto 48,3% dos homens estão nesta condição.

Tabela 14: Índice de Saúde e Gênero.

Saúde e Gênero	Grupo Gênero				Intra Grupo		Entre Grupo	
	Feminino	Masculino	Total		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Ruim	16	2	18	12,4%	16,3%	4,3%	88,9%	11,1%
Muito Baixa	24	11	35	24,1%	24,5%	23,4%	68,6%	31,4%
Baixa	19	7	26	17,9%	19,4%	14,9%	73,1%	26,9%
Mais ou Menos	10	9	19	13,1%	10,2%	19,1%	52,6%	47,4%
Boa	18	8	26	17,9%	18,4%	17,0%	69,2%	30,8%
Muito Boa	9	8	17	11,7%	9,2%	17,0%	52,9%	47,1%
Ótima	2	2	4	2,8%	2,0%	4,3%	50,0%	50,0%
Total	98	47	145	100,0%	100,0%	100,0%	67,6%	32,4%

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda, a partir do presente estudo, é possível apontar que 38,3% dos homens possuem uma saúde financeira nas gradações positivas, enquanto 29,6% das mulheres se encontram nesta condição. Porém, no estudo da FEBRABAN (2021), em âmbito nacional, 46,6% do grupo masculino se concentra sob aspectos positivos de saúde financeira contra 36,5% das mulheres. Portanto, tanto em perspectiva nacional como na microrregião, os homens se destacam por estar em maior proporção nas faixas de melhor saúde financeira e em menor concentração nos aspectos negativos de saúde financeira.

Na caracterização da amostra, as mulheres já apresentam resultados negativos em diferentes aspectos da base financeira (salários e nível de educação), fato que pode influenciar na condição de saúde financeira e indica necessidade de ações de educação financeira voltadas ao público feminino. Essas verificações reforçam o apontamento de Fraga et al. (2017) de que o fator renda, acrescido da característica de gênero e nível de escolaridade influenciam no âmbito do bem-estar financeiro.

Com relação ao grupo de faixa etária, vide tabela 15, há 41,4% de respondentes com até 34 anos e 41,4% acima desta idade. Na presente pesquisa, houve equivalência de resultados analisando os dois grupos em relação a saúde financeira negativa e positiva. Achados que convergem com os apresentados pelo estudo da FEBRABAN (2021) e possibilitam inferir que a educação financeira se faz necessária independentemente da idade em que o indivíduo se encontra. Em linha com a defesa de inserção do letramento em todas as faixas etárias da sociedade, defendidas por Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020) e pelo INEP (2020).

Tabela 15: Índice de Saúde e Faixa Etária.

Saúde e Faixa Etária	Grupo Faixa Etária			Intra Grupo		Entre Grupo	
	Até 34 anos	Acima de 34 anos	Total	Até 34 anos	Acima de 34 anos	Até 34 anos	Acima de 34 anos
Ruim	10	8	18 12,4%	11,8%	13,3%	55,6%	55,6%
Muito Baixa	23	12	35 24,1%	27,1%	20,0%	34,3%	65,7%
Baixa	14	12	26 17,9%	16,5%	20,0%	46,2%	53,8%
Mais ou Menos	12	7	19 13,1%	14,1%	11,7%	36,8%	63,2%
Boa	14	12	26 17,9%	16,5%	20,0%	46,2%	53,8%
Muito Boa	9	8	17 11,7%	10,6%	13,3%	47,1%	52,9%
Ótima	3	1	4 2,8%	3,5%	1,7%	25,0%	75,0%
Total	85	60	145 100,0%	100,0%	100,0%	41,4%	58,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, a pesquisa demonstra que os respondentes da microrregião se concentram em níveis negativos de saúde financeira, tanto para os classificados na alta base financeira e como na baixa base financeira, com destaque negativo para o público feminino da amostra e sem distinções significativas em aspectos de faixa etária. A partir da revisão de literatura e do conjunto de análises, é possível concluir que ações em prol ao letramento financeiro nas localidades contempladas por este estudo podem contribuir para melhorias no nível de saúde financeira de seus habitantes, com impactos positivos nas condições econômicas da microrregião.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao evidenciar que educação financeira é um conjunto de elementos fundamentais para o cidadão fazer uso consciente de recursos financeiros, ainda mais diante do atual cenário econômico, este estudo objetivou identificar o nível de saúde financeira dos habitantes do município de Veranópolis e cidades vizinhas. Para tanto, explorou conhecimentos prévios da literatura relacionados aos tópicos de Educação e Saúde Financeira, Renda e Gastos, Empréstimos e Financiamentos e Investimentos.

A partir desse entendimento, houve avanço na pesquisa do nível de saúde financeira com a contemplação das dimensões que o compõem - Segurança Financeira, Habilidade Financeira, Comportamento Financeiro e Liberdade Financeira - e acrescentou, em relação ao estudo original, recortes de análise entre grupos de ABF e BBF. Os resultados possibilitaram concluir que a microrregião estudada apresenta um nível de saúde financeira negativo, além de aspectos específicos das mulheres em relação a saúde financeira, renda e escolaridade, que se apresentaram de maneira inferior em relação ao observado para os homens.

É notório que são crescentes os esforços no sentido de defender e ampliar o acesso à educação financeira no âmbito escolar. No entanto, os achados reforçam orientação de que o letramento financeiro deve ser apresentado a toda sociedade da microrregião analisada, independente de idade ou base financeira, e com atenção especial ao público feminino, pois são a parte que se mostrou com a saúde financeira mais abalada. Como sugestão, além das instituições de ensino público e privado, as ações de educação financeira podem ser estimuladas e conduzidas através das associações comerciais da região.

A partir das constatações e considerações apresentadas, é possível afirmar que o objetivo desta pesquisa foi alcançado com êxito. No entanto, o estudo carece de algumas limitações, como a impossibilidade de generalizar os achados, o cenário econômico negativo no período de coleta dos dados e a possibilidade de incompreensão das perguntas ou estrutura de respostas na aplicação do questionário estruturado através da plataforma virtual.

Pesquisas futuras, além de explorar de maneira mais detalhada e específica as dimensões do índice de saúde financeira, podem explorar outras microrregiões do estado, em contraponto a localização e renda média já contemplados por essa pesquisa. Ainda, contemplar a mesma região, mas em período econômico positivo para fins de comparação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mylena Barreiros Epifânio; DE CARVALHO, Ana Barreiros. Finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. **Revista Valore**, v. 5, p. 340-354, 2020.
- BARROS, Alerrandre. PIB cresce 3,2% no quarto trimestre, mas fecha o ano de 2020 com queda de 4,1%, maior em 25 anos. **Agência IBGE Notícias**, [Rio de Janeiro], 28 abr. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30166-pib-cresce-3-2-no-4-tri-mas-fecha-2020-com-queda-de-4-1-a-maior-em-25-anos>. Acesso em: 10 out. 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais (conteúdo básico)**. Brasília, BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 07 out, 2021.
- BERNARDI, Juliano Roberto. Alternativas de carteiras de investimentos no mercado financeiro. 2017.
- BORGES, Paulo Roberto Santana; TIDE, Fecilcam. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. **Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, PR**, v. 5, 2010.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- DA CRUZ, Cleide Ane Barbosa et al. Mapeamento da produção científica relacionada à educação financeira. **Revista Expressão Científica (REC)**, v. 5, n. 2, p. 51-55, 2020.
- DE QUEROZ COSTA, Emilso Alves et al. Gestão das finanças pessoais: uma vida economicamente correta. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais – UNIT - SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 71-71, 2021.
- DORNELA, Fernanda Junia et al. Educação Financeira: Aprendendo a lidar com Dinheiro. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 1, 2014.
- FEBRABAN, 2021a. Índice de saúde financeira do Brasil (I – SFB). São Paulo, jul. 2021a. Disponível em: https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/I-SFB_Manual_Metodologico.pdf Acesso em: 20 nov, 2021.
- FEBRABAN, 2021b. Índice de saúde financeira do Brasil (I – SFB). São Paulo, jul. 2021b. Disponível em: https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/Relatorio_Febraban_v1.pdf Acesso em: 20 nov, 2021.
- FECOMERCIO. **CNC: semestre encerra com 70% das famílias brasileiras endividadas**. Porto Alegre, RS, 1 jul, 2021. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/2021/07/01/cnc-semester-encerra-com-70-das-familias-brasileiras-endividadas/>. Acesso em: 29 out. 2021.
- FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, v. 11, n. 1, 2017.

FILI, João Felipe et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA GESTÃO DOS RECURSOS PESSOAIS. **Revista H-TEC Humanidades e Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 94-121, 2020.

FLACH, Leonardo; DE MATTOS, Luísa Karam. Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores. **Observatório de Economia Latino Americana**, jun. 2019.

FRAGA, Luana Santos et al. Bem-estar financeiro: Uma análise sob a perspectiva da renda. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 7, n. 4, p. 1-28, 2017.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GRUPO GLOBO. **Mais de 44% das famílias do estado do RS sofreram impacto financeiro pela pandemia**. Porto Alegre, RS, 22 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/09/22/mais-de-44percent-das-familias-do-rs-sofreram-impacto-financeiro-pela-pandemia-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Série: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais**, v. 1, p. 1-15, 2003.

DE JESUS, LAIZILA MONIK NEIVA. FINANÇAS PESSOAIS. *Textura*, v. 13, n. 21, p. 74-82, 2019.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEFE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

LOVATO, Bruno Nascimento et al. Finanças pessoais: investimentos de renda fixa e renda variável. 2011.

LUCENA, Caio Patrick Queiroz de. Educação financeira: um estudo sobre as finanças pessoais e endividamento dos moradores da cidade de João Pessoa. 2021.

LUCKE, Viviane Aparecida Caneppele et al. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. **Anais dos Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, v. 17, 2014.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. [S.l]: OECD, jul. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 4 nov. 2021.

PIRES, Valdemir. Finanças pessoais fundamentos e dicas. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA 2021: matriz de referência de análise e de avaliação de letramento financeiro** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

PROCON. **Educação financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira**. EPDC, SP, jun. 2019. Disponível em: <https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/files/EducacaoFinanceira.pdf>. Acesso em: 8 out. 2021.

RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSI, Vanessa Goulart Sant'Ana. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 34-44, 2020.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão. **Dissertações e Estudo de Caso**, v. 2, 1999.

SANTOS, Fernanda Gabriela dos. **Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de ciências contábeis da UFSC**. 2012. 50 fls. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SCHMITZ, Leonardo Rafael; PIOVESAN, Jaine Ionara; DOS SANTOS BRAUM, Loreni Maria. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, p. 724-746, 2021.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda. **Teoria e Prática em Administração (TPA)**, v. 6, n. 2, p. 136-171, 2016.

APÊNDICE A – Questionário

1) Identidade de Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outro

2) Em qual faixa etária você se enquadra?

- 17 anos ou menos
- Entre 18 e 24 anos
- Entre 25 e 29 anos
- Entre 30 e 34 anos
- Entre 35 e 39 anos
- Entre 40 e 59 anos
- 60 anos ou mais

3) Qual o seu Grau de Instrução?

- Analfabeto ou Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino fundamental completo ou Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo ou Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação Completa

4) Cidade em que Reside:

- Veranópolis
- Fagundes Varela
- Cotiporã
- Vila Flores
- Nova Prata
- Outra

5) Região de Moradia:

- Urbana
- Rural

6) Estado Civil:

- Solteiro
- Casada
- Viúvo
- Divorciado

7) Por favor, poderia me dizer qual é, aproximadamente, a RENDA TOTAL por mês incluindo todos os membros de sua família?

- Até R\$1.100,00
- De R\$1.100,00 até R\$2.200,00
- De R\$2.200,00 até R\$3.300,00
- De R\$3.300,00 até R\$5.500,00
- De R\$5.500,00 até R\$11.000,00
- De R\$11.000,00 até R\$22.000,00
- Acima de R\$22.000,00

8) Nos últimos 12 meses, qual frase melhor descreve a comparação entre a renda total e os gastos na sua casa?

- Os gastos foram muito maiores que a renda
- Os gastos foram um pouco maiores que a renda

- Os gastos foram mais ou menos iguais à renda
- Os gastos foram um pouco menores que a renda
- Os gastos foram muito menores que a renda

9) O quanto esta frase descreve você ou sua situação?

- a) Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- b) Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- c) Estou apertado(a) financeiramente.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- d) Eu sei tomar decisões financeiras complicadas.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- e) Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- f) Eu sei me informar para tomar decisões financeiras.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- g) Eu sei como me controlar para não gastar muito.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- h) Eu sei como me obrigar a poupar.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- i) Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- j) Estou garantindo meu futuro financeiro.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE
- k) O jeito que eu cuido do meu dinheiro me permite aproveitar a vida.
1. NADA – 2. POUCO – 3. MAIS OU MENOS – 4. MUITO – 5. TOTALMENTE

10) Hoje, quais os produtos e serviços que você (ou alguém da sua casa) tem? Marque as opções abaixo:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Conta corrente | <input type="checkbox"/> Previdência privada |
| <input type="checkbox"/> Cartão de crédito | <input type="checkbox"/> Financiamento de veículos (carro, moto, caminhão, etc) |
| <input type="checkbox"/> Seguro de cada | <input type="checkbox"/> Títulos de capitalização |
| <input type="checkbox"/> Poupança | <input type="checkbox"/> Seguro saúde, convênio |
| <input type="checkbox"/> Cartão de débito | <input type="checkbox"/> Financiamento estudantil |
| <input type="checkbox"/> Financiamento de imóvel | <input type="checkbox"/> Consórcio |
| <input type="checkbox"/> Investimentos (ações, fundos ou títulos) | <input type="checkbox"/> Seguro de carro |

11) Com que frequência esta frase descreve você ou sua situação?

Eu consigo perceber quando me falta informação para tomar uma boa decisão sobre o meu dinheiro.
1. NUNCA – 2. RARAMENTE – 3. ÀS VEZES – 4. FREQUENTEMENTE – 5. SEMPRE

Eu consigo perceber quando não estou cuidando bem do meu dinheiro.
1. NUNCA – 2. RARAMENTE – 3. ÀS VEZES – 4. FREQUENTEMENTE – 5. SEMPRE

Eu consigo perceber quando as contas estão saindo do controle.
1. NUNCA – 2. RARAMENTE – 3. ÀS VEZES – 4. FREQUENTEMENTE – 5. SEMPRE

APÊNDICE B – Dimensões de Análise e Questões

Dimensão de Análise	Questões
Base Financeira	Questões número 3, 7 e 10.
Segurança Financeira	Questões número 8, 9a, 9b e 9c.
Habilidade	Questões número 9d, 9e e 9f.
Comportamento	Questões número 9g, 9h e 9i.
Liberdade	Questões número 9j, e 9k.